

# TEORIAS E PRÁTICAS DA LEITURA

- Prof. Thiago Mio Salla

# Pragmática

(Parte 2)

# Epígrafe

De um modo geral, qualquer comunicação escrita é frágil, pois o receptor não partilha a situação de enunciação do locutor. Atinge-se um paroxismo com os textos literários, que alcançam públicos indeterminados no tempo e no espaço. É claro que, quando elaboram seus textos, os autores devem ter bem em mente um certo tipo de público, mas faz parte da essência da literatura a obra poder circular em tempos e lugares muito afastados dos da sua produção. Essa “descontextualização” é o correlato da ambiguidade fundamental da obra literária, que perdura fechando-se sobre si, submetendo-se a regras bem mais coercitivas que as da linguagem comum (MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o Discurso Literário*. São Paulo: Martins, 1996, p. 31).

# Atos de fala

Teoria dos atos de fala – estudo sistemático da relação entre os signos e seus intérpretes.

## **Constativos x Performativos (Austin)**

Antes se pensava que as afirmações serviam para descrever um estado de coisas e, portanto, eram verdadeiras ou falsas. Trata-se de uma ilusão descritiva. Necessidade de se dividir dois tipos de afirmações: 1) as que são descrições de estados de coisas (constativas) e 2) as que não são descrições de estados de coisas e correspondem à execução de uma ação (performativas).

Os performativos não podem ser verdadeiros ou falsos. E para serem realizados precisam de certos arranjos institucionais (condições de felicidade). Um performativo pronunciado em circunstâncias inadequadas não é falso, mas nulo, ele fracassou.

# Atos de fala

## Condições de felicidade

- ❖ A existência de um procedimento convencional e o ajuste das pessoas e circunstâncias a tal procedimento; (em algumas culturas muçulmanas a enunciação da sentença “eu me divorcio” por três vezes sinaliza a separação; um faxineiro declarando aberta a sessão da Câmara ou o presidente da casa fazendo isso em seu gabinete, mas não no plenário).
- ❖ O procedimento deve ser realizado corretamente pelos participantes; (– Você aceita fulana como sua legítima esposa? – Beleza!; “Eu te perdoo” ao invés de “Eu te batizo”)
- ❖ Respeito e ajuste à conduta requerida pelo procedimento que deve ser realizado integralmente; (“Aposto dez reais que vai chover” – o ato de apostar depende da aceitação do



# Atos de fala

enunciatário; ao mesmo tempo faz-se necessário que o falante tenha certos sentimentos e intenções para que o ato se realize não só verbalmente, mas efetivamente; dizer “meus pêsames”, sem simpatia pelo pesar do interlocutor, trata-se apenas de um ato verbal).

**Verbos performativos** – primeira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa na forma ativa (a ação se realiza no próprio ato de enunciá-la).

Eu ordeno que você saia. (Performativo)

Ele ordena que você saia. (Constativo de um performativo realizado por uma 3ª pessoa).

Eu ordenei que você saísse. (Constativo de um performativo realizado por mim mesmo num tempo passado).

# Atos de fala

Proibido fumar. (Performativo Implícito)

Curva perigosa. (Performativo Implícito)

Um enunciado será performativo desde que possa ser transformado em outro enunciado com verbo performativo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa na forma ativa.

Atos de fala diretos (com verbos ilocutórios / performativos) x  
Atos de fala indiretos (sem tais marcas verbais)

Desculpem-me pelo atraso.

Hoje o trânsito está terrível (desculpas expressas como uma afirmação/constatação).

# Atos de fala

Ato locucionário (locucional) – o ato linguístico de dizer;  
Ato ilocucionário (ilocucional) – aquilo que se realiza na linguagem; força ilocutória (ordenar, prometer, advertir, interrogar etc.). Pode ser expressos tanto por verbos ilocutórios (“Empreste-me seu isqueiro”), quanto indiretamente (“Você tem fogo?”);

Ato perlocucionário (perlocucional) – aquilo que se realiza pela linguagem; efeito eventual dos atos locucional e ilocucional.

**Exemplo 1:** “Não se preocupe, eu virei amanhã”

Ato locucionário – o ato de dizer cada um dos elementos do enunciado.

Ato ilocucionário – o ato da promessa.

Ato perlocucional – o ato de, dependendo do contexto, ameaçar, ajudar etc.

# Atos de fala

Os enunciados constativos realizam um ato ilocucional. Seriam um caso especial de performativo > a linguagem enquanto ação, uma forma de agir no mundo.

**Exemplo 2:** Choveu acima da média no mês de março deste ano > Eu afirmo que choveu acima da média no mês de março deste ano.

Enquanto o ato de chover nas circunstâncias descritas pode ser verdadeiro ou falso, o mesmo não ocorre com o ato de afirmar.

# Atos de fala

**John Searle** – Todo enunciado carrega um ato proposicional (aquilo que é comunicado) e um ato ilocucional (afirmar, fazer uma pergunta, dar uma ordem, prometer, descrever, desculpar-se, agradecer, criticar, acusar, felicitar, sugerir, ameaçar, suplicar, desafiar, autorizar) – o que se faz quando se fala; aquilo que se realiza na linguagem.

$F(p)$

$p$  – conteúdo proposicional

$F$  – força ilocutória que indica o ato ilocutório.

# Atos de fala

## Exemplo 3:

João estuda bastante.

João estuda bastante?

Estude bastante, João.

F – afirmação; interrogação, conselho

p – João estudar bastante.

## Exemplo 4:

Empreste-me seu isqueiro;

Por favor, veja seu isqueiro para mim!

Eu queria um isqueiro.

Você tem fogo?

F – empréstimo

p – diferentes ocorrências.

**Observação:** Diferença no estatuto da posição do falante e do ouvinte – Se o general pede ao soldado para que limpe o aposento, isso tem toda a aparência de ser uma ordem. Se o soldado pede ao general que limpe o aposento, isso pode ser um sugestão ou um pedido, jamais uma ordem.

# Polidez

Polidez – minimizar a força de uma ordem; não constranger o interlocutor com um pedido.

## Exemplo 1:

Compre-me um sorvete.

Eu queria tanto um sorvete (ordem expressa como um desejo).

## O conceito de face

**Face** – é o amor próprio do sujeito, algo que ele procura manter a salvo em sua interação social. Para tanto, ele tem interesse em preservar a face do outro, para não por em perigo sua própria face.



**Face positiva** – necessidade de ser apreciado e reconhecido pelo outro; boa imagem de si.

**Face negativa** – necessidade de defender seu território.

## Atos ameaçadores da face negativa

```
graph TD; A[Atos ameaçadores da face negativa] --> B[Ao interlocutor]; A --> C[Ao falante];
```

**Ao interlocutor** – tentativa de invasão de seu território:  
Ordem, conselho, ameaça

**Ao falante** – maneira de obrigá-lo a se expor:  
Promessa, garantia, juramento

## Atos ameaçadores da face positiva

```
graph TD; A[Atos ameaçadores da face positiva] --> B[Ao interlocutor]; A --> C[Ao falante];
```

**Ao interlocutor** – tentativa de destruição da imagem do outro.  
Reprimenda, refutação, crítica

**Ao falante** – questionamento da imagem de si).  
Confissão, pedido de perdão, autocrítica

# Polidez

Adoçam-se os atos ameaçadores de face (polidez negativa) e reforçam-se os atos valorizadores de face – cumprimentos, elogios etc. (polidez positiva).

Grosseria x bajulação (componentes culturais).

# Bibliografia

ARMENGAUD, Françoise. *A Pragmática*. São Paulo: Parábola, 2006.

BENVENISTE, Émile. “Da Subjetividade na Linguagem”. In: *Problemas de Linguística Geral*. São Paulo: Edusp; Companhia Editora Nacional, 1976,.

\_\_\_\_\_. “O Aparelho Formal da Enunciação”. In: *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

FIORIN, José Luiz. *As Astúcias da Enunciação*. São Paulo: Ática, 2008.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o Discurso Literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.